

A festa de Bom Jesus dos Navegantes, sendo a maior festa de Propriá, deve ser, acima de tudo, impregnada do verdadeiro espírito cristão.

A procissão só será bela e grandiosa se for acompanhada por todas as canoas
- O' Bom Jesus, ajudai-nos a deter esta enxurrada de paganismo moderno para que possamos nos livrar dos justos castigos.

DIRETOR:
Cónego José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 27 de Janeiro de 1952

N. 96

DESVENDANDO O "ENIGMA PEDRO CHAVES"

Fala o solitário do Cabo Verde-Uma arrecadação de 1.740.784,20 em 1951.
- O problema da luz - Planos às vistas - As dívidas serão pagas - Outras declarações importantes

Reportagem de Alberto Veloso e Berilo Sandes

Os autores desta reportagem conseguiram desvendar o «enigma Pedro Chaves», no momento mais oportuno da história política e administrativa da Propriá. Uma fogueira estava acêsa, crepidando. Surgiam, a todo momento, os mais confusos comentários. Dizia-se, abertamente, que no partido do Senhor Prefeito verificara-se uma cisão. Alardeava-se, também, pelos quatro cantos da cidade, que os arquitetos perrepietas romperam com aquela autoridade, desgostosa; falava-se em «deficit»; condenava-se enfaticamente a atuação do Sr. Pedro Chaves, em não funcionar o chafariz D. Fernando Gomes; do relógio da Av. Cel. Augusto Maynard e uma infinidade de coisas que de hora em hora tomava vulto, parecendo que Propriá estava abandonada, sem dirigente e sem governo. Todavia tudo isto não passava de uma celuma. Ninguém tivera a idéia de «imaginar» o que estava se passando na mente do velho solitário do Cabo Verde. O sertanejo simples, pensava; o sertanejo era romântico, amante fervoroso de sua terra. Não se sentia bem vendendo às escuras, sem água e esgoto, sem melhores meios de comunicação, com deficiências hospitalares... ele se concentrava em alguma coisa. Sabia muito bem que o seu povo e seus amigos, não estavam satisfeitos. Sentia os murmúrios rançosos à socapa da noite... dormia pouco. Mas, apesar de tudo, recebia aqueles dardos inflamados com olhar altivo e esperançoso. Mais tarde ou mais cedo o povo tinha de compreendê-lo. Era um sertanejo de visão; não queria falar muito, pois quem fala muito nada constrói. O povo esperasse um momento e visse o que estava se passando em Propriá. «Quem corre cansa». E Pedro Chaves não pertencia a esta geração precipitada. Era sincero, simples e honesto. Não vivia de demagogia, tanto assim que foi um candidato sem plataforma; o que sonhava não desvendava aos olhos dos curiosos. Por isso quando ali estivemos, já sabíamos da sua modéstia e de sua alergia às propagandas. Lutamos para quebrar este tabu, este silêncio.

PORQUE ESTAMOS ÀS ESCURAS

Estamos agora na principal sala do Paço Municipal — gabinete humilde. Onze horas. Sol cálido, entrando pelas venezianas das janelas. Calor sufocante, prenúncio de uma nova seca nordestina. O velho corredor está repleto. Dia de audiência pública: lavradores, varredores e pessoas simples ali se encontram aguardando a sua vez. O nosso amigo dr. Felix Guimarães, juiz de direito, nos leva a presença do representante do erário público. Ali estão, um Vereador, o Sr. Manuel Bomfim de Souza, Secretário da Prefeitura local, e outras pessoas ligadas a administração municipal. A entrevista estava iniciada. E o velho Pedro foi logo nos dizendo:

— «Já sei que os senhores querem uma entrevista. Darei, mas não quero propagandas. Falemos do problema da luz. Sei que estou sendo bastante criticado pelo meu povo e principalmente pelos meus amigos. É um problema sério e difícil de se resolver intempestivamente. Temos na Uzina três motores. Um deles, muito velho, vem de muitos anos. Os outros dois de capacidade mínima, consomem diariamente quase dois barris de óleo, acarretando assim as finanças do Município, enquanto o velho faz arder toneladas incalculáveis de lenha».

Os repórteres advertem o entrevistado, perguntando qual o motivo da falta de luz em alguns locais da Cidade. Pedro Chaves não titubeia:

— «Essa questão não foi de logo resolvida por motivos de falsas interpretações da parte de algumas pessoas incompreendidas. Encontrei um débito de compra de um desses motores que se tornara obstáculo para aquisição de novas peças que iriam substituir as que se encontravam danificadas. E nessa compra gastei Cr.\$45.980,00, assim discriminadas: para o motor Bolinders, Cr.\$28.000,00; e para o Internacional, Cr.\$17.980,00. As referidas peças já se encontram na Uzina. Agora, me perguntam porque a situação ainda não está normalizada? eu responderei: em dias da semana passada um caminhão depositou em frente a Prefeitura as ditas peças e sem perda de tempo comuniquei-me

com um técnico da cidade de Penedo, para que assim tudo corresse às mil maravilhas. Entretanto, até o momento esse técnico nas apareceu, apesar dos meus reiterados apêlos. E vocês não imaginam a preocupação que isto me tem dado, desejaria na festa do Bom Jesus dos Navegantes a cidade ficasse às claras. Por aí vocês estão vendo que não poupei sacrifícios para ver os meus munícipes satisfeitos».

Continua na 4a. Pagina

O NOSSO GINÁSIO

EM PRÓRIA, GRACAS A DEUS, HA' HOMENS QUE COLABORAM NOS EMPREENDIMENTOS QUE TRAZEM O PROGRESSO DA SUA TERRA.

Com grande satisfação, entusiasmo e esperanças dou ao povo de Propriá, a alviçeira noticia de que o primeiro problema para a construção do prédio do seu Ginásio já está resolvido.

Ele vai ser edificado nos terrenos situados entre o campo do «Propriá» e a rua do «América».

Graças à boa vontade, dos Senhores Juca Horta e Néelson Horta foi feito o negócio pelo preço de Cr. \$ 30.000,00 para ser pago, sem juros, no ano de 1961.

Para resolver o caso de uma mesga considerável de terra pertencente ao Sr. José Martins, indispensável para completar o aliamento do terreno necessário, encontramos por parte do destino ancião comovente colaboração: «O senhor veja a terra que precisa, vá chamar-me para passar a escritura e não lhe custe nada». Foram as palavras de um homem simples, sem pergaminhos e sem dinheiro mas possuidor de sentimentos nobres.

Tenho pressa em divulgar estes acontecimentos, por dois motivos: primeiro, para comunicar que o terreno do Ginásio já está adquirido; segundo, para dizer ao povo desta terra, a Sergipe inteiro que há homens em Propriá, (os que ontem procurer e hoje lhes agradeço, e aos que amanhã vou procurar) que colaboram nos empreendimentos que trazem o progresso de sua terra.

Pe. JOSE SOARES
Diretor do Ginásio

EVANGELHO

III Domingo depois da EPIFANIA

[São Mateus, cap. 8, vers. 1-13]

Ora, depois que ele desceu do monte, uma grande multidão o acompanhava. E eis que um leproso se aproximou, e adorou-o, dizendo: «Senhor se quiseres, pod's limpar-me». E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Eu quero, sê limpo». E logo tornou-se limpo da sua lepra. E Jesus diz-lhe: «Vê que não o digas a ninguém, mas vai, mostrar-te ao sacerdote e oferece a dádiva que Moisés ordenou para servi-lhe de testemunho».

Tendo, porém, entrado em Cafarnaum, chejou-se a ele um centurião e rogou-lhe, dizendo: «Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e padece muito». E Jesus lhe diz: «Eu irei e curá-lo-ei». Mas o centurião respondeu, dizendo: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas somente dize uma palavra, e o meu criado será salvo. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: «Vai, e ele vai». E a outro: «Vem e ele vem. E ao meu servo: «Faz isto, e ele o faz».

Jesus, porém, ouvindo isto, admirou-se e disse aos que o seguiam: «Em verdade vos digo, não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que muitos virão do oriente e do ocidente, e hão de sentar-se à mesa com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus. Enquanto que os filhos do reino serão lançados nas terras exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes». E Jesus disse ao centurião: «Vai, e te seja feito como creste». E o criado ficou sã naquela mesma hora.

Um pagão que não conhecia a lei do amor, chega a Jesus e pede humildemente a saúde, não para uma filha extremecida, não para um amigo de grande influência, mas para um simples criado.

Pede com insistência; pede repetidas vezes; manda seus amigos a Jesus; por fim ele mesmo procura Jesus; procura o pessoalmente para, em pessoa, lhe contar o estado lastimoso do criado e suplicar-lhe pela saúde dele.

Oh! quanto amor! quanta condescendência deste patrão para com o seu criado! Que nobreza de caráter, que finas qualidades de coração se revelam neste capitão!

Oxalá compreendessem

os patrões católicos o que devem aos seus empregados! Oxalá soubessem tratá-los segundo a lei cristã, a lei de amor, que deve regular as relações mútuas entre patrões e criados.

Quanta matéria para um exame rigoroso! Quantas obrigações para os patrões recordarem e as patroas estudarem; quanta coisa a corrigir! Não há somente empregados ruins, há também patrões e patroas injustos e sem caridade.

Trafam, os seus empregados como gente sem direitos. Embrutecidos pelo seu dinheiro, querem embrutecer os seus pobres empregados, que muitas vezes outro conforto não têm, senão o que a santa

religião oferece. Tais patrões não são patrões, nada têm de pais e protetores, são tiranos, míseros tiranos que abusam da sua autoridade!

Tais patrões são bárbaros e exploradores dos seus empregados!

Oxalá aprendessem do bom capitão, que o evangelho de hoje nos apresenta.

Graça alcançada

Elze Tôres Braga agradece a Santo Antonio uma graça alcançada.
(Envia Cr \$5,00)

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

A Regia Caravana

Era o dia da festa do Epifania. Assistia eu ao santo sacrificio da Missa das nove horas. Ao Evangelho o Revmo. Sr. Vigário fez a homilia do dia segundo São Marcos, cap. 2, vers. 1-2. Meditando no que atentamente ouvia, afigurava-se-me ver aquela regia caravana partindo de lá das longinquas terras do Oriente conduzindo os tres Magos que guiados por uma estrela misteriosa buscavam pressurosos encontrar o Messias recém-nascido. E continuava pensando: que bela e sublime lição de fé deu-nos aqueles três homens poderosos, mas humildes de coração! Uma vez tocados pela graça divina, não hesitaram em aceita-la. Deixam os seus dominios, e sem procurar cercarem-se da devida vassalagem partem sozinhos, porque somente recolhidos é que a graça pode operar em nós os seus magnificos efeitos.

Não os atemorizam as intempéries e os encomodos da longa jornada porque empreendendo-a aspiram atingir a meta dos seus unicos desejos — Deus!

E em chegando ás portas da obscura habitação, entram. E lá no recinto daquela rica pobreza encontram Jesus. Hostia viva como num «Laus Perene» exposto nos braços da Virgem Maria a Custódia Imaculada, adorado por São José o fiel depositario daquele sagrado tesouro que por Deus fora-lhe confiado. E os três Monarcas esquecidos da sua humana realeza, prostram-se humildes e reverentes, diante da Onipotencia de Deus, da Magestade do Rei e da Grandeza do Verbo Incarnado na fragil criancinha da gruta de Belém! E dos seus cofres tiram as significativas ofertas que depõem aos seus divinos pés: ouro incenso e mirra.

Depois da minha profunda meditação, como fruto, implorei do Deus Menino, conceder-me constancia na fé, firmeza na Esperança e ardor na Caridade, de cujas virtudes deram-nos tão inescedível exemplo os tres Magos do oriente vindos a Belem naquela regia caravana.

E. MAIA

Calcehina

Específico da dentição
O melhor tônico infantil

Dae CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmácias

(15-25)

UM SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE

Como se conta uma história—O esforço de um Sacerdote—Fala o jovem Berilo Sandes.

Reportagem de Alberto Veloso
Dos «Diários Associados»

Meu velho Grupo Escolar. Venho de longe de muito longe. Olho o céu e volto meu pensamento para o passado. Professora Elza, Professor Humberto, nomes esquecidos. Símbolos de uma época. Sinal dos tempos. Não quero olvi ar o passado. Quero sentir os velhos tempos de criança, de fantasia, quando ali crianças humildes, como eu, manchavam os teus assentos. Que poesia, como é doce recordar. «Recordar é viver», dizia o poeta, e eu agora quero reviver. Reviver como? Nessa época tumultuosa e atômica, nessa época de mulheres sofisticadas, à maneira de Elizabeth Taylor e Ava Gardner. Olhemos, pois a tua agulha, e teus filhos de hoje, onde amamenta-se como uma loba, para o saber, deixai que eles voem e alcancem a eternidade...

Casarão antigo. Emblema: Uma Águia Branca na cúpula do prédio, relembando as odisséas de um Cezar Romano. Subimos os degraus. Em frente, um jardim, povoado de bancos carcomidos, que à noite fica na penumbra, paraíso dos casais galantes. No centro «um corêto», onde em tempos idos o velho Mestre Lauro com a sua «batuta» lançava aos ventos, Strauss, Verdi e Schubert.

A memória do reporter clareia. «Sinfonia inacabada». Um velhinho de cabelos brancos, brancos como a neve passeia, acompanhado de um garoto de calças curtas, de flanela cinzenta.

— Lindinha — da rua da Capela passeia também. Vestidinho arrendado, sapatinho de duas cores. O vento vespertino bate no seu rosto como uma carícia, arranha os seus cabelos encaracolados. Lindinha ouve Schubert, o menino de calças curtas também o ouve. Sonhos de uma tarde de verão em Propriá. Tarde quente.

Agora, o reporter e Berilo extravassam os corredores do Velho Grupo.

COMO SE CONTA UMA HISTÓRIA

A história do Ginásio Diocesano de Propriá é uma longa história, assim me conta Berilo Sandes, seu Secretário. É um rapaz moço de boa aparência, pouco mais de vinte anos, é a sua idade.

De ha muito que se falava em fundar um estabelecimento de ensino secundário, porém a empresa era por demais audaciosa e, os filhos de Propriá, os mais bafejados pela sorte, pouco interesse tinham, que importava que a cidade fosse ofertada em um Ginásio, se eles podiam educar seus filhos na Capital? Nada de cultura ou de saber, a mocidade futura teria que enfrentar este problema, um problema assaz chocante. Teria que

BANCO DO BRASIL S. A.

Séde: Rua 1º de Março, 66

Rio de Janeiro

1808

1951

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite 2% a a	Depósitos a prazo fixo:
Depósitos populares (limite de Cr\$10.000,00 4 1/2% a a	Por 12 meses 5% a a
Depósitos limitados (limite de Cr\$50.000,00 4% a a	Com retirada mensal de juros:
(limite de Cr\$100.000,00 3% a a	Por 12 meses 4 1/2% a a
	Depósitos de aviso prévio
	30 dias 3 1/2% a a
	60 » 4% a a
	90 » 4 1/2% a a

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo neste Estado, além da Agência de Aracajú, mais as seguintes: PROPRIÁ, CAPELA, ITABAIANA, ESTANCIA e SIMAO DIAS

ter uma mentalidade subserviente, desconhecer leis. Geografia, Histórias e outras linguas. Não seria culta. A mocidade culta dizia um «abastardo» propriaense, é um perigo. E o analfabetismo ia culminando, ia tomando conta da Cidade. A «academia» era «Patu», era «Filé» numa audácia irritante, numa destruição de inteligências vivas. E numa manhã risonha apareceu o Padre José Curvelo Soares. Encontrou a igreja semi-destruida, uma mocidade anti-religiosa e epicurista. A guerra estava declarada, e o irrequieto sacerdote teve que lutar. A luta foi grande.

COM UM PARCO AUXILIO

Berilo agora tem a palavra:

— «O Ginásio foi fundado no dia 16 de junho de 1950 por deliberação do Senhor Bispo Diocesano e pelo trabalho incansável do Padre Soares. O Padre começara a luta contra o analfabetismo e a ignorância. Os sacrificios eram por demais inauditos, quasi nenhum auxilio tivemos. Tinhamos como aliado a vontade e o poder de dar a Propriá um estabelecimento digno de sua gente».

O reporter indaga quando realmente iniciou-se o Ginásio propriamente dito em Propriá. Berilo vira-se e continua:

— «Há dois anos passados vários deputados estaduais, Seixas Dória, Martinho Guimarães, Manuel Ribeiro se uniram e apresentaram um projeto à Câmara nesse sentido. Os dias, os meses correram no computo da vida. E ficou somente em promessa, este projeto. Todavia, graças ao esforço grandioso do Padre José Soares conseguiu com o Governador auxilio real e concreto para a instalação do decantado Ginásio e uma subvenção anual de cinquenta mil cruzeiros para manutenção de alunos gratuitos. E começou realmente a sua fundação pela portaria n.º 194 baixada em março pela Diretoria da Divisão do Ensino Secundário. Tornara-se realidade. Propriá tinha seu Ginásio».

51 ALUNOS

Ainda é Berilo que continua:

— «Como não tínhamos prédio próprio, dada as dificuldades existentes, conseguiu-se do Governador autorização para funcionar neste velho Grupo Escolar, funcionando este estabelecimento no turno da noite. Iniciamos a matrícula com 51 alunos. O ano correu às mil maravilhas; tínhamos material e um corpo docente que satisfazia muito bem as aspirações da mocidade propriaense».

O reporter ante a exposição do jovem entrevistado, pergunta-lhe: Houve algumas reprovações?

— «Encontramos a mocidade transviada e sem amor às letras, causando, dêste modo, muitas reprovações no ano letivo que passou; entretanto não me decepcionou, pois os meus esforços e os do Padre Soares foram coroados de êxito porque, mostramos assim, a lealdade do Ginásio em sua primeira fase de existência. Foram aprovados para a segunda série, sem contar ainda os exames da segunda época, 23 alunos». E olhando para o reporter, diz:

Isto já é alguma coisa. Todavia, o Padre Soares tem grandes projetos: Prédio próprio, gabinetes de física e de química e todo aparelhamento necessário a um Ginásio, que com o tempo e a boa vontade dos homens de Propriá, talvez algum dia alcançaremos. Apesar de tudo vamos continuando, temos até um campo de Volley Ball, onde a mocidade diverte-se e pratica esporte. Este ano já teremos a segunda série, isto é um futuro promissor».

BÔA IMPRESSÃO

O reporter continua visitando o velho Grupo Escolar. Sete salas estão a disposição dos alunos. O prédio, o vetusto casarão, dá a impressão de uma coisa carcomida pelo tempo; necessita de um conserto urgente. A verba de cinquenta mil cruzeiros dada pelo Estado é pouca, deve cogitar-se um auxilio Federal e mesmo municipal. E o Senhor Prefeito, sem dúvida alguma, como filho de Propriá não fugirá a este dever cívico.

E a impressão do reporter foi a melhor possível. Pelo menos Propriá tem um Ginásio e a sua mocidade está bem servida. Confitemos nela. E ao sairmos dali Berilo ainda me diz:

— «Começou a cair sobre Propriá uma chuva miuda de cultura...»

“A BRASÍLUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso 4

PROPRIÁ

SERGIPE

Notas a esmo

Por XAVIER MONTE

São surgir de vez em quando, quebrando a monotonia das cousas comuns e alterando a sensaboria de uns tantos fatos corriqueiros e sem interesse, uma notícia sensacional, procedente quase sempre de longes terras, a preocupar o espirito publico, a despertar os mais desencontrados comentários, a mexer com o bestuato de muitos sabios improvisados.

É o caso agora em ordem do dia, atirado por uma estação do radio do Estado de S. Paulo aos quatro pontos cardiais, de um colono japonês, que revoltado contra a Natureza pela absoluta falta de chuvas, desesperava cada vez mais na iminencia de perder as suas plantações.

Aconselharam-no fizesse uma promessa à Virgem e logo choveria. Assim porem não aconteceu. No auge do desespero o mísero nipon pega de uma espingarda e com um certo tiro esbagaça a imagem da Virgem. Incontinenti o chão foi se abrindo sob os pés do desgraçado filho do Sol, o qual mais e mais se soterrava, à medida que se esforçava para se salvar, sendo baldados todos os socorros que nesse sentido lhe procuraram prestar. Ai está o caso em si, tal qual nos foi transmitido. Mentira ou verdade é lá com a estação de radio. Não nos interessa apreciar o merito do ocorrido, nem tampouco discutir a especie

Catolicos que, graças a Deus nos louvamos de ser, não duvidamos dos poderes divinos, nem faltamos jamais com o devido respeito e reverencia às cousas sagradas. Questão de feitiço, de senso e de educação.

Que a muitos espiritos desviados, recalcsantes, metidos a gaiatos e trocistas, mas simplesmente ignorantes, aproveite a eloquente advertencia que bem se vê no caso em lição, por forma a não admitir lérias agnósticas.

Já lá se vão alguns anos, mas não tantos que hajam apagado da memoria dos sobreviventes um fato monstruoso ocorrido nesta cidade com o testemunho de toda a sua população católica de então.

El-lo nas suas linhas gerais, conforme ao que ouvimos mais de uma vez a pessoas dignas de credito e de respeito. Para evitar susceptibilidades fazemos omissão de nomes.

Corria a quaresma. Certo dia desfilava pela rua da frente, hoje Av. Graco Cardoso, desta catolica cidade, uma imponente procissão, como sempre as houve aqui. Ao aproximarem-se as imagens do Senhor Bom Jesus dos Passos e de N. S. das Dores da entrada do antigo beco do Bagaço, atual rua Serapião de Aguiar, certo senhor aqui residente e estabelecido, pessoa muito conhecida e de destaque que, havia chegado de Bahia, fazia pouco, falando difficil com a boca cheia de xx, saturado de idéas extravagantes, metido a inteligente, mas ignorante e trescalando a pedreiro livre, postado bem ali no passeio da casa comercial do Sr. Martiniano Torres, haja a soltar os maiores improperios contra as referidas imagens, em calão desrespeitoso e obsceno, causando escandalo e revolta aos circunstantes. Um destes, vivamente indignado, homem musculoso e decidido, o ameaçou de lhe partir a cara, si tivesse o arrojo de repetir tamanhas blasfemias e insultuosas heresias. Seguiu a procissão. Poucos dias após era o infeliz herege acometido de extranha molestia que ninguem conseguiu diagnosticar e para a qual, certo, não haveria cura.

Passava dias inteiros de quatro pés, comendo a grama que havia em redor da nossa Igreja matriz, de mistura com escremento de animais ali espalhado, soltando urros tremendos que amedrontavam a toda gente.

É bem de notara — firmam todos quanto testemunharam o fato — o mísero castigado não se afastava de redor da igreja, aquele local era da sua preferencia. Misterios de Deus.

Alguns dias mais levaram-no para a Bahia, sob camisa de força, até que a misericordia divina fe-lo desaparecer dentre os vivos.

O Senador Ismar de Góis Monteiro visita «Propriá»

Esleve, entre nós, no dia 8 de corrente, o Senador Alagoano Ismar de Góis Monteiro. O illustre homem público, do vizinho estado, que se fez acompanhar do Dr. Guedes de Miranda, Vice-Governador de Alagoas e renomado jurista brasileiro, sr. Geraldo Colzans, Lauro Veiga, João Xavier, Edson Lins, além de outras pessoas, demorou-se algumas horas visitando a nossa cidade, levando a mais agradável impres-

são. A noite, na palacete do sr. Lauro, à av. João Pessoa, foi-lhe oferecido um lanchonete jantar na mais estyil e solitaria. Nesta ocasião falou o sr. Lauro Veiga, que emocionado por tão nobre visita, congratulou-se com os presentes, desejando ao illustre homem público um ano novo próspero e de felicidades.

O Senador, como vidy agradeceu estendendo os seus votos ao povo de Propriá por tão nobre acolhida.

A. V.

Leiam «A Defesa»

Mais oportuno não poderia ser o traçarmes estas linhas para presente edição de «A Defesa», precisamente nas imediações da nossa tradicional festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Vem mesmo a calhar.

Primeiro de Janeiro em Aracajú. Faz já alguns anos. Regorgitava o formoso estuario do Cotinguiba de embarcações de todos os tipos e portes, embandeiradas e repletas deromeiros, formando e acompanhando como de costume, a procissão do Senhor dos Navegantes.

Infelizmente nem sempre presidia àquela festividade verdadeiro espirito de fé, o que de muito se vinha notando, sob justa censura geral dos catolicos autenticos. Rolava intensa a farra. Muita bebedeira. Muita dansa. Muito batuque, muito debuxe, muita falta de respeito e de meral, uma desbragada bacanal emfim, em meio a um cortejo religioso que deveria ser de penitencia e de fé.

Em dado momento, sem causa plausivel que justificasse o fato, vez que o mar estava sereno, não havia ventania forte, uma das embarcações superlotada, na qual a urgia parecia mais animada e mais desbragada é abalroada por uma lancha de força, sossobrando imediatamente com todos os tripulantes, talvez não escapando ninguem.

De então a esta parte, a festa do Bom Jesus dos Navegantes em Aracajú tem tomado um caracter mais serio, realizando-se sempre com muito brilho e debaixo da maior ordem e respeito, de vez que a senvergonhice cessou em face da proveitosalicao do Alto.

Se entre os homens de bem nem sempre é toleravel e admissivel a falta de respeito, a não ser quando os diretamente visados, são falidos morais sem direito de agir, muitissimo peor, muitissimo mais grave e perigoso em se tratando de atos indignos que sobre ferirem o sentimento religioso de toda uma população, atentam contra a pureza e santidade do que é divino e sagrado. Nada ficará impune.

EDSON FIGUEIREDO

Deseja aos visitantes de BOM JESUS DOS NAVEGANTES «BOAS VINDAS»

e apresenta ao povo seu novo sortimento:

Rádios, Baterias para rádios, pick-up, Material Elétrico

Linhos, Tropicais, Casemiras, Camisas de todas as espécies, Meias e o mais variado sortimento para homem.

AV. Graco Cardoso, 28 - Nesta Cidade

Explicação e agradecimento

O nosso querido jornal ia circular na proxima quinta-feira. Sentiamos a necessidade de sua circulação na festa de Bom Jesus. Mas os grandes trabalhos do nosso diretor não permitiam maiores atividades para resolver os problemas de ordem intelectual e economica.

Surgem os dois inteligentes jovens patricios Berilo Sandes e Alberto Veloso que se prontificam para trabalhar nesta edição.

O trabalho dos dois jovens foi inteligente e a edição aqui está no dia da festa de Bom Jesus.

Agradecendo aos dois bons amigos esperamos novas vitórias com novas e repetidas colaborações.

Um aviso que interessa aos pais de família

MARIA AUXILIADORA COSTA TORRES, MAGNÓLIA COSTA TORRES, professoras diplomadas pela Escola Normal desta cidade, avisam as distintas famílias de Propriá, que vão abrir um colégio particular, mixto, para o ensino do curso primário e jardim da infancia pelo mais moderno metodo pedagógico.

A matricula acha-se aberta a partir de 15 a 31 do corrente, nos seguintes horários: de 8 às 12 e das 14 às 18. O ano letivo começará a 1º de Fevereiro proximo, com dois turnos assim distribuidos: o primeiro, ensino primário, de 8 às 11 e 30; o segundo denominado «Jardim da Infancia», só para crianças de primeiras letras, das 14 às 16 horas.

Qualquer informação, a tratar na Avenida João Pessoa N.º 40, nesta cidade.

A DIREÇÃO

VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tónico reconstituinte

Não confundir...

Peçam só:

VINHO CREOSOTADO

«SILVEIRA»

Conhecido e famoso há 72 anos!

A Loja «A INTEGRAL»

agradece a escolha do povo de Propriá e dos visitantes para com os seus artigos na tradicional festa de BOM JESUS DOS NAVEGANTES.

E espera sempre contar com a preferencia de todos, conlinuando com tudo de melhor em matéria de tecidos, chapéus e calçados.

HOSPITAL DE S. VICENTE DE PAULO

Eleição de Diretoria

No dia 13 do corrente, Domingo p. passado, realizou-se no Salão Nobre do Hospital de S. Vicente de Paulo, desta cidade, uma sessão de Assembleia Geral, que teve por finalidade a eleição de nova Diretoria que regerá os destinos daquela casa de Caridade, no período de Janeiro a Dezembro deste ano, a qual ficou assim constituída:

Presidente	Dr. Nelson d'Avela Melo (reeleito)
Vice-dito	Raul Macieira Aguiar (reeleito)
1º Secretário	Dr. Josias Ferreira Nunes (reeleito)
2º Secretário	Miguel Ignacio de Sobral (reeleito)
1º Tesoureiro	Edgar Vieira Lima (reeleito)
2º Tesoureiro	Antônio Fernandes Campos (reeleito)
Orador oficial	Dr. Manoel Xavier de Figueiredo Monte (reeleito)
Fiscais:	Dr. Otavio Martins Penalva (reeleito)
	Dr. José Amintas Resende Nunes (reeleito)
	Dr. Jessé Trindade — Eleito
	Dr. Anísio Tavares (reeleito)
	Manoel Cezario Dorea (reeleito)
Mordomos:	Miguel Dias de Aragão (reeleito)
	Odilon Alves de Resende (reeleito)
	João Costa Neto (reeleito)

Após a apuração da votação, foram todos os membros empossados.

A Defesa, que dá um atestado-público dos grandes serviços que o Hospital vem prestando a nossa cidade rejubila-se por ver novamente na presidência o Dr. Nelson d'Avila Melo, médico e apóstolo, garantia e segurança daquela casa.

O Hospital de S. Vicente de Paulo foi fundado, há mais de 30 anos, pelo grande vigário desta terra D. Antônio Cabral, por muitos anos viveu sob os cuidados das Conferências Vicentinas e tem sido o amparo da pobreza.

Ele está distribuindo ao povo os benefícios que deviam ser distribuídos pelos poderes públicos, que, preocupados com política e interesses pessoais, conservam um grande e novo hospital com as portas fechadas e deixam de dar ao pequeno e velho hospital a ajuda necessária para consersar abertas as suas portas que sempre se abriram para todos sem distinção de cor partidária.

A «Defesa», certa de que o Hospital continuará com a orientação sadia e honesta que vem tendo, parabeniza a nova diretoria na pessoa de seu grande presidente, formulando os melhores votos de prosperidade e garantindo-lhe as mais largas bênçãos de Deus.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propria»

SESSÃO DE DIRETORIA:—Aos 9 dias do mês de Janeiro de 1952, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE:

AINDA EM ESTUDOS A TABELA DE CARRETOS

O Delegado Regional do Trabalho, neste Estado, recomenda aos senhores empregadores em geral, a fiel observância ao disposto no Decreto n.º 30.342 de 24 de Dezembro de 1951, que altera as tabelas de salários mínimo.

Até o dia 31 de Janeiro todos os empregados deverão apresentar aos empregadores as suas Carteiras Profissionais, afim de que sejam feitas as devidas anotações, referentes ao salário mínimo atual, em vigor desde 1-1-1952.

As folhas de pagamento ficarão sujeitas a fiscalização do Ministério do Trabalho, bem como a dos Institutos de Previdência, a partir de 1-2-1952.

O salário mínimo, no Município de Propriá, será de quatrocentos e noventa cruzeiros (Cr.\$490,00), mensal, para o trabalhador adulto; e para os menores aprendizes, será pago na base uniforme de cinquenta por cento (50%).

PROPRIÁ, de 21 Janeiro de 1952

(a) A DIRETORIA

SOCIAIS

Aniversários

JANEIRO — 1952

Fizeram anos:

Dia 17 — Sr. José Barbosa Lima, 1º Tenente da Polícia Militar de Alegre.

Dia 19 — D. Conceição Sei-

xas; Sr. Arthur Melo.

Dia 20 — Srta. Beatriz Seixas.

Dia 21 — Sr. Jackson Figueiredo Guimarães.

Dia 22 — Sr. Vicente Teixeira Lima, digno Congregado Mariano.

Dia 23 — Srta. Rute Soares Santos.

Dia 24 — D. D. Anita Guimarães de Oliveira, esposa do sr. José Nunes de Oliveira; Sr. Jurandir Brito.

Dia 24 — D. Anita Guimarães de Oliveira, esposa do Sr. José

Aos Assinantes de
«A Defesa»
A V I S O

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal

Nunes de Oliveira; Sr. Jurandir Brito.

Dia 25 — O jovem Ademir, filho do sr. Alfredo e D. Maria de Lourdes; A jovem Maria Esmeriza de Sá, filha do sr. Manoel Joaquim de Sá e D. Maria Mercenária de Sá.

Dia 26 — O jovem Antonio Fernandes Cabral Aguiar, filho do Dr. Joel Aguiar e D. Maria José Cabral Aguiar; O garoto Gilson Tôrres Santos, filho do sr. Otavio Santos e D. Iracema Tôrres.

Fazem anos:

Hoje — Dia 27 — O jovem Fernando, filho do sr. Antonio Campos e D. Ana Campos.

Farão anos:

Dia 28 — A garota Lêda Maria Cabral Aguiar, filha do Dr. Joel Aguiar e D. Maria José Cabral Aguiar; A jovem Raimunda Santos, filha do sr. Antônio Belizário Santos e D. Maria Lúcia Santos.

Dia 30 — Dr. Temístocles Pereira; Sr. Martinho José Fernandes; A garota Alzira Barreto Brito, filha do sr. Manoel Barreto Brito e D. Maria José Albuquerque Brito.

Dia 31 — A jovem Meire Costa, filha de Secundina Costa.

Guaraná Infantil é a Maior

MESSIAS PEREIRA & CIA, estabelecido à rua Mil. Floriano, 11, nesta cidade, recomenda aos visitantes e ao povo em geral, os seus produtos já conhecidos:

GUARANÁ INFANTIL, o melhor refrigerante do Brasil. A bebida para todas as idades e para todos os bons momentos da vida.

Se o calor é sufocante, beba GUARANA INFANTIL gelada.

— Se esta fazendo frio beba GUARANA INFANTIL natural.

— Em qualquer época do ano GUARANA INFANTIL É A MAIOR.

NÃO SENDO INFANTIL,
NÃO É GUARANA!

**FINO VINHO COMPOSTO
= COM JURUBÉBA =**

GALO DO NORTE



Quinado

Se de fruto brasileiro que existisse só fosse o caju, não haveria sífilis no Brasil, e para isto recomenda **QUINADO GALO DO NORTE e VINHO BOTO**, produtos feitos à base do caju. Não deixe pois faltar em sua casa um desses dois produtos.

— **VINHO GENERAL** - o vinho doce próprio para suas datas festivas à base de genipapo

Quem gosta do que é bom, só usa Quinado GALO DO NORTE

Honra ao Mérito

A curiosidade levou-me até a loja «A Brasiluzo», onde está exposto em uma de suas vitrines, um novo e magnífico quadro, «O MÉDICO» do nosso jovem pintor patricio, Samuel Batista.

Sempre fui um grande admirador da Pintura de Samuel. Dêle copheço todos os quadros que a sua mão magnifica pintou. E, francamente, não sei qual o mais belo, pois a todos eles o pintor patricio dá uma expressão segura de traços, de cores, de perfeição, de naturalidade, que o colocam entre os bons pitores da nossa geração.

O que admira em Samuel é que ele não cursou nenhuma escola de pintura; não viajou pelo exterior ou mesmo pelo Brasil para conhecer os museus e exposições, a «escola» dos grandes mestres do pincel. Não. A sua «escola» é aquele pequenino mundo ali numa modesta casinha da Rua da Palma. O museu que ele conhece, é este cenário maravilhoso do sertão, com os seus dias claros de sol, com as suas noites de suavissimo luar, e com este rio poetico eterno e magestoso que é o S. Francisco... A sua arte, o seu estilo, brotam-lhe naturalmente, expondo-se, assim como as aguas de um murmuroso regato do sero da terra generosa... é um dom que o Supremo Criador das Artes — Deus — confere, de quando em quando, a um simples mortal.

Dai o merito de Samuel. Dai o seu grande valor. Dai tambem o meu tributo público de admiração, que tardou mas chegou, ao jovem pintor e amigo Samuel, o «Rembrandt san-franciscano», como na intimidade costume chamá-lo.

COSTA NETO

VENDE-SE

Uma geladeira grande, um motor de sete cavalos, uma maquina de picolé e gelo e dois snokers usados.

A tratar com Alfredo Moura na rua Gustavo Doria nesta cidade.

(8)

Aos Assinantes de «A Defesa»

AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal.

FLAGRANTES DA VIDA

MEDICINA... UM SACERDÓCIO...

Há médicos, no entanto que fazem do seu juramento algo de sagrado. E que nunca esquecem que a medicina foi feita para a vida e não para a morte. O dr. Castro é assim. E acontece-lhe cada uma!... Mas sempre se sai bem:

- Doulor, não é possível. Eu não posso mais ter filhos. O sr. que me conhece há tanto tempo, que sabe o que é a minha vida, que tem assistido de perto a minha luta, o sr. acha que eu ainda posso ter mais filhos?
- Dr. Castro — Mas D. Olga, que quer que eu faça? eu não posso fazer nada.
- D. Olga — O senhor bem que pode... Não sei como não tem pena de mim. E' preciso que se reconheça que já tenho 4 filhos. Além disso, se fossem todos fortes... Mas o Juquinha é aleijado. Dá-me mais trabalho do que os outros 3 juntos, o coitadinho. Eu vivo extenuada. E agora, mais um filho? Não é possível. Eu não posso! Eu não quero! O senhor, precisa dar um jeito, dr.
- Dr. Castro — Cmpreendo sua situação, D. Olga, mas não posso fazer nada. E acho que o único meio é procurar aceitar com alegria o filho que Deus lhe manda.
- D. Olga — Mas dr. é incrível! O senhor não vê que é demais, para mim? Como posso criar cinco filhos, num tempo desses, com tudo tão difícil? Com a vida que tenho? Eu nem sei como dou conta! E o Juquinha! Eu não quero mais filhos, doulor. Dê u n jeito! Tenha pena de mim.
- Dr. Castro — A senhora quer eliminar esse filho?
- D. Olga — E' a única saída, doulor. Eu preciso criar os quatro que já tenho. E o Juquinha precisa muito de mim... Esse outro...
- Dr. Castro — D. Olga: Tenho uma ideia!
- D. Olga — Uma ideia?
- Dr. Castro — A senhora diz que Juquinha lhe dá muito trabalho, não é?
- D. Olga — O senhor sabe o que é uma criança sempre doente...
- Dr. Castro — Então, façamos o seguinte: A senhora quer eliminar o seu filho. Eu lhe proponho que, em vez de eliminarmos o que vai nascer, que naturalmente será um i criança saudável, eliminemos o outro, o que é aleijado e que lhe dá tanto trabalho, que é difícil tanto a sua vida.
- D. Olga — Dr. Castro!!!
- Dr. Castro — E' a mesma coisa. Apenas, em vez de matarmos um, matamos o outro que tem a saúde tão comprometida. Ele não sofrerá nada. Uma injeção indolol.
- D. Olga — Cale-se Dr. Castro! Quer que eu enlouqueça?
- Dr. Castro — Está vendo, D. Olga. A ideia lhe causa horror. E no entanto, o que a senhora me pede é a mesma coisa. Exatamente a mesma coisa.

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica

Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1º andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANNA
Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. — Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentária — chapas anatômicas em paladon e paracril — Raios X radiografia e Radioscopia — Consult. Praça João Fernandes 8 — Resid. Rua Boa Vista 4

Edital de Citação

O Bêl. Felix Dias Guimarães, Pretor do Termo de Darcilena, da comarca de Propriá do Estado de Sergipe, na forma da lei etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem, que estando a se processar neste Juizo e pelo Cartório do 1º officio do Escrivão que este subscreve o inventario dos bens deixados pelo de-cujus, Manuel Santa Rosa e como, dos mesmos autos consta acharem-se ausentes os herdeiros, Maura Santa Rosa da Silva, casada com Manuel José da Silva, Maria dos Santos Cardoso, assistida por seu marido Otacilio dos Santos Cardoso e Nivalda Santa Rosa da Mota, assistida por seu marido Otavio Nizio da Mota, todos residentes e domiciliado no Papel do Termo de Aquidabã e ainda, a Marcos Santa Rosa, residente em Itapiranga do Estado da Bahia, pelo presente cita, aos referidos herdeiros, para, dentro do prazo de cinco dias após o decurso dos trinta dias dizerem sobre as primeiras declarações e demais termos de inventario e respectiva partilha, tudo conforme despacho exarado nos autos competentes que vai transcrito: R. hoje, 28/julho. Sejam citados por mandado todos os interessados residentes neste Termo, inclusive os Sr. Representantes da Fazenda Estadual e do Ministerio Publico, e por edital, com o prazo de trinta (30) dias os herdeiros Maura Santa Rosa da Silva, casada com Manuel José da Silva, Maria dos Santos Cardoso, casada com Otacilio Santos Cardoso e Nivalda Santa Rosa da Mota, casada com Otavio Nizio da Mota, todos residentes e domiciliados em Papel do Termo de Aquidabã, e ainda a Marcos Santa Rosa, residente em Itapiranga do Estado da Bahia, para dizerem, os que residem neste termo, no prazo ac-

ma aludido, sobre as primeiras declarações da inventariante e posteriores termos do inventario até seu julhamento.

O edital de citação deverá ser afixado no lugar de costume e publicado duas vezes, uma no Diário Oficial e outra no semanário A DEFESA, órgão que se edita na sede da comarca, tudo com observancia das formalidades legais. Despachados na data infra em face de me encontrar a serviço na Pretoria de Canhoba, como Pretor substituto da mesma. Darcilena, 4 de agosto de 1951. (a) F. D. Guimarães.

«Dado e passado nesta cidade de Darcilena, aos cinco dias do mês de agosto do ano de mil e novecentos e cinquenta e um, (1951). Eu, Antonio Ferreira de Melo, escrivão que o datilografei e subscrevi. Esta em tudo conforme com o original.

Darcilena, em 5 de agosto de 1951:

ANTONIO FERREIRA MELO
Escrivão

ELIXIR DE NOGUEIRA

Oremédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:



Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sifiliticas

SEMPRE O MESMO!...
SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15. às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES
Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminaes e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos; chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

POP. CIA. - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria
Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais
Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3
AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

DESVENDANDO O "ENIGMA PEDRO CHAVES"

Continuação na 1.ª Página

E mais adiante o sr. Pedro Chaves nos faz uma confissão. «Logo que assumi o cargo, procurei comunicar-me com o Senador Durval Cruz, afim de conseguir com a União um contrato de empréstimo para aquisição de motores elétricos de grandes capacidades e serviços de água encanada e esgoto, o que foi negado em virtude do primeiro ser problema quasi resolvido pela Hidro-Elétrica do São Francisco, e o segundo ser da alçada da Comissão do Vale do mesmo nome. Entretanto não pararam aí minhas aspirações. Renovei o assunto ao ilustre senador, conseguindo um provável empréstimo na Caixa Econômica Federal de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, quantia esta que será aproveitada somente para a compra de dois motores potentes elétricos».

Prosseguindo, o senhor Prefeito, nos disse: — «Estou seriamente preocupado com este problema, e aproveito o momento para lançar um apelo a população no sentido de colaborar com a Prefeitura na medida que vai tomar, como seja, na instalação de contadores para por termo ao desvio clandestino de eletricidade, fator principal da sobrecarga dos motores».

O ALTO CUSTO DE VIDA

A uma pergunta nossa sobre o custo da vida, concluiu nosso entrevistado:

«Atualmente, estou sendo assediado pelo povo que me procura insistentemente para que tome uma providência sobre o alto custo da vida. Por enquanto não temos uma Comissão de Preços. O povo está exigindo e como não medirei esforços, desde já declaro que irei criar uma».

AS FINANÇAS DO MUNICIPIO

Perguntamos: Sr. Prefeito, como encontrou a Prefeitura? A resposta veio logo.

«Ao empossar-me no cargo de Prefeito deste Município, recebi uma relação nominal de credores num total de quatrocentos e setenta e quatro mil, seiscentos e trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos. E entre estes credores, estava o Hospital São Vicente de Paulo com quinze mil cruzeiros, referente a subvenção que lhe é concedida por esta Prefeitura. A Prefeitura devia de novembro de 1949 a janeiro de 1951, cuja importância eu já paguei».

Em seguida perguntamos se houve Prefeituras de maior arrecadação que a nossa.

«Não sei informar — concluiu — o que tenho a dizer é que no ano de 1951, ou seja no ano próximo passado, arrecadei a importância de um milhão, setecentos e quarenta mil, setecentos e oitenta e quatro cruzeiros e vinte centavos, sem forçar os meus contribuintes, o que quer dizer que superamos a de 1950, pois aquela atingiu a um milhão, seiscentos e quarenta e cinco mil cruzeiros».

O assunto estava nos interessando. A cidade inteira de quando em quando aguardava a resposta especializada do Prefeito. Nos próprios bancos dos jardins se perguntava se houve «deficit» ou «superavit». Pedro Chaves nos adiantou logo:

«A receita orçada para 1951 foi de um milhão e trezentos e cinquenta mil cruzeiros, havendo o «superavit» de trezentos e noventa mil, setecentos e oitenta e quatro cruzeiros e vinte centavos, tendo sido verificado um saldo para 1952 da quantia de duzentos e trinta e quatro mil, duzentos e quatro cruzeiros e noventa centavos».

OS FUTUROS MELHORAMENTOS

«Há pouco tempo fiz construir um reservatório na Uzia Elétrica para suprir a falta de água nos motores, em virtude da deficiência da bomba, o que me custou vinte e dois mil e quatrocentos e cinquenta cruzeiros. E isto deu ensejo para que o povo tivesse novamente água no seu chafariz. Depois fiz uma pequena rede de esgoto em frente à Banca do Peixe, entulhando ainda a rampa de Benjamin Bezerra que se encontrava interdita em virtude das Obras do Vale São Francisco. Mas; ainda tenho planos para o futuro: primeiramente, neste ano atacarei as obras na construção de uma rodagem que ligará Propriá a Neópolis. Construirei um Pavilhão para feira livre, um Talho de Carne Verde afim de descongestionar o Mercado e tirar a feira de nossas ruas, oferecendo assim maior conforto e higiene aos fereiros».

OS ULTIMOS MOMENTOS

A nossa entrevista já estava quasi terminada. O senhor Prefeito nos esclareceu ainda as dificuldades que está encontrando com o funcionalismo, e nos disse que desde que ocupou esse cargo não nomeou nenhum dos seus adeptos ou pessoa outra. Fato este de causar admiração numa época como esta de políticos inescrupulosos e aproveitadores. E nêsse assunto ele nos adianta:

«O funcionário municipal de Propriá ganha relativamente. Enquanto em alguns estados do Brasil o salário família é de vinte e cinco cruzeiros, nós aqui pagamos cinquenta cruzeiros».

A hora já está adiantada. E Pedro Chaves ainda nos adverte:

«Na arrecadação vocês não se esqueçam de frizar que na receita nós incluímos a quota federal e também que irei pagar todas as dividas da Prefeitura, incluindo até as prestações dos motores elétricos. O que se disse a respeito não passou de uma fantasia. Tanto assim que já paguei ao sr. Oto Waide, de São Cristóvão, restos de conta a importância de \$6.000,00.

Por aí vocês estão vendo a minha boa vontade. Falem o que quiserem. O que desejo é o bem estar do meu povo».

Estava terminada a nossa entrevista. E ficamos agradecidos ao sr. Manuel Bomfim de Sousa, que muito nos auxiliou, mostrando o seu trabalho estatístico de tudo que está se passan-

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — DOMINGO — 27 de Janeiro de 1952

DINAMICA ADMINISTRAÇÃO

Digna de elogios as atividades do presidente da Associação Comercial - Grandes realizações - A palavra credenciada de Antonio Fernandes - A opinião de um Professor

Reportagem de Berilo Sandes

Você sabe caro leitor, porque o São Francisco passa aqui por Sergipe? Se não sabe eu lhe direi: —

— Este rio belo e magestoso vem lá de Minas Gerais, não temendo os obstáculos do terreno acidentado, sobe e desce morros e serras, cai de alturas admiráveis, recebe na sua passagem pela Bahia a cultura de Rui Barbosa e Castro Alves, e em Pernambuco o hino de Henrique Dias e Felipe Camarão, engala-se em seu traje amarelado de todas as belezas da natureza, somente para beijar os pés desta princesinha de Sergipe, 'PROPRIA'... é sua namorada... orgulha-se de sê-la, pois tem para admirador o mais belo rio do Brasil.

E é nesta mesma princesinha, nesta pérola caríssima de Sergipe, que raramente aparecem homens de interesses devotados à coletividade; homens que galgam certos postos não se deixam esperar pelas coisas do tempo, e começam a construir... construir de maneira útil a quem delas precisar. São poucas, quasi nenhuma, as citações desta espécie. Então, a curiosidade do reporter, considerando a Associação Comercial de Propriá um órgão de real interesse à cidade, e ouvindo quasi diariamente divulgação de suas realizações, não se conteve e o encaminhou até aquela sociedade para melhor coletar coisas ligadas às suas atividades.

PRIMEIRO CONTACTO

O reporter precisava de alguém que o auxiliasse neste empenho e assim sendo, procurou a pessoa amiga e conhecida do jovem Antonio Fernandes, seu secretário e credenciado a dar informações sobre o assunto.

Os ponteiros já marcavam quatro horas da tarde. Começava a soprar um vento de verão. A poeira da tarde manchava as cores do tempo. E foi no meio desta poesia conhecida das cidades nordestinas que encontrei o bondoso rapaz. Falei das minhas intenções e logo recebi o seu apoio. Dirigimo-nos para a sede da Associação Comercial e lá iniciamos as perguntas e respostas.

GRANDES REALIZAÇÕES

O reporte pergunta ao entrevistado se do fato o sr. Agnello Torres, atual Presidente daquela Associação do Comércio tem trabalhado de afino a leia da comunidade. O jovem moço acomodando-se numa cadeira, começa:

«O sr. Agnello era o presidente que a Associação Comercial necessitava. Como administrador é incomparável; procura sempre colocar os interesses pes-

soais. Seu trabalho aqui é digno dos melhores elogios. Enumerarei algumas atividades de sua gestão: quando o referido senhor assumiu a direção desta casa, encontrou o quadro social danificado, pois quasi cinquenta por cento dos associados estava atrazado em suas obrigações para com a Sociedade. Imediatamente reestruturou-o e hoje temos o número considerável de cento e sessenta e sete associados, estando assim em normalidade.

Alem deste notavel feito, há ainda coisas dignas de anotações: organizou a secretaria e seus expedientes normais; já deu Assistência Judiciária a vários comerciantes; tem conseguido conferências dos mais credenciados contabilistas do Estado; distribuiu gratuitamente entre todos os sócios as Relações de Empregados Menores e da lei dos dois terços, orientando devidamente sobre as obrigações das Leis Trabalhistas; conseguiu registro de várias firmas na Junta Comercial do Estado; obteve do comércio 77 roupas de mescla e 77 pares de calçados para distribuição gratuita aos associados do Sindicato dos Empregados no Comércio Armazenador de Propriá; distribuiu os donativos do SESC às vítimas das ultimas inundações do rio São Francisco; empenhou-se junto à carteira de Importação e Exportação do Banco do Pr. S. A., Rio de Janeiro, no sentido de solucionar o caso da farinha de trigo no baixo São Francisco; procurou melhores escoamentos dos nossos produtos por intermédio do Loyd Brasileiro; e continua empenhado arduamente em melhoramentos para a classe».

Antonio Fernandes estava molhado de suor. Fez uma pausa e o reporte tomou-lhe a palavra.

SENAC E SESC

O reporter estava maravilhado com as realizações do sr. Agnello. Era verdade; era um incançável benfeitor da coletividade. A fadiga havia se apossado do jovem entrevistado... Ele já quasi que não suportava o calor. Mas, o espírito irrequieto do reporter queria ainda saber de duas grandes vitórias do Presidente da Associação Comercial: a vinda do SESC e do SENAC para Propriá. Antonio Fernandes não se dá por vencido e continua.

«Como você sabe, o Sr. Agnello conseguiu para nossa cidade estas duas coisas de grande utilidade pública. Falar das atividades do SESC é desnecessário, pois todos conhecem as assistências que presta aos que labutam no comércio, como sejam: odontológica, médica e far-

macêutica»

O secretário da Associação Comercial iria agora falar do SENAC. O reporter estava atento, pois considerava-o a semente de fundação do Ginásio de Propriá e pedra fundamental da futura Escola de Comércio. Acomodando-se melhor no seu lugar ele diz: —

«O SENAC tem prestado a Propriá grandes serviços. Tem sido um incentivo à cultura da mocidade propriense. Já se vão dois anos que funciona com um consideravel número de alunos. Possui os seguintes cursos: Aprendizagem Elementar, Auxiliar de Comércio, Prático de Escritório e Dactilógrafo».

Nessa altura sai uma pergunta um pouco indiscreta — O corpo docente supre as exigências? — calmamente diz: —

«E' o melhor possível. Serve muito bem aos alunos.

Em suas atividades, o SENAC distribui gratuitamente cadernos, giz, lapis, etc. e sempre tem presentiado os seus alunos com brindes, festivais artísticos e literário».

A tarde ia findando-se. O sol cansado de sua caminhada pelo dia, debruçava-se sobre o horizonte. O reporter havia satisfeito sua curiosidade. Agradecido ao senhor Antonio Fernandes, retirou-se dali impressionado com aquela dinâmica administração.

PALAVRAS DE UM PROFESSOR

Os sons de um auto-falante se fazia ouvir. Era a crônica da Ave-Maria que estava sendo lida. O cansaço se apoderava de mim... e mesmo assim, caminhava sem destino pelas ruas, onde encontrei o professor do SENAC, Wilson Barbosa; suas palavras seriam o fecho desta reportagem. O reporter aproveitando do momento lançou uma pergunta ao jovem professor — Qual sua opinião sobre a administração do Presidente da Associação Comercial? — O jovem calmo... de uma calma incomum, pondo as mãos no bolso, gesto que lhe é peculiar, responde: —

«Bons serviços, os prestados pelo sr. Agnello. Sua administração é futura à mocidade propriense, ela muito já lhe deve, pois a presentiou com o SENAC».

Rifa de um boi em benefício das Obras da Matriz

Um verdadeiro exercito de gentis senhoritas, armado da melhor boa vontade e espirito de colaboração, invadiu a cidade para distribuir entre os seus habitantes e ilustres visit n'es os bilhetes da rifa de um boi.

O sorteio será feito hoje, dia 27, às 22 horas, no Bar Elétrico. O número premiado será logo divulgado pelo microfone e o feliz ganhador será mandado buscar, na fazenda Cabo Verde, o lindo boi.

Católicos, ajudai com a vossa esmola na reconstrução da Matriz de Santo Antonio.

VENDE-SE

Uma geladeira grande, um motor de sete cavalos, uma máquina de picolé e gelo e dois snokers usados.

A tratar com Alfredo Moura na rua Gustavo Doria nesta cidade.

do ali. E' na verdade um grande secretário, honesto, dinâmico e indispensavel às atividades administrativas.

Paraben, sr. Prefeito.